

## **Urgência | Casuística / Investigação**

### **EP-427 - (1JDP-9849) - DERMATITE ATÓPICA NA URGÊNCIA PEDIÁTRICA: CASUÍSTICA DE CINCO ANOS**

Daniela Brandão Abreu<sup>1,2</sup>; Mariana Bragança<sup>1,2</sup>; Catarina Almeida<sup>1,3</sup>; Inês Pais-Cunha<sup>1</sup>; João Viana<sup>4,5</sup>; Ana Maia<sup>1,6</sup>; Luís Almeida Santos<sup>6,7</sup>

1 - Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário São João; 2 - Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar Universitário São João; 3 - Serviço de Cardiologia Pediátrica, Centro Hospitalar Universitário São João; 4 - Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS), Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 5 - Centro de Investigação em Tecnologia e Serviços de Saúde (CINTESIS); 6 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 7 - Serviço de Urgência Pediátrica, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário São João

#### **Introdução e Objectivos**

A dermatite atópica caracteriza-se por uma disrupção da barreira cutânea, com inflamação subjacente. A maioria dos doentes é tratada em ambulatório, contudo existe uma percentagem significativa que recorre ao Serviço de Urgência (SU). O objetivo deste trabalho é caracterizar os episódios de dermatite atópica num SU Pediátrico nos últimos cinco anos.

#### **Metodologia**

Foi realizado um estudo observacional retrospectivo de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, onde foram analisados os episódios de urgência com diagnóstico de alta de dermatite atópica.

#### **Resultados**

Foram avaliados 1298 casos de dermatite atópica (50,8% do sexo masculino), a maioria com idade até 24 meses (45,5%,  $p < 0.001$ ). Os episódios foram mais prevalentes na primavera (31,1%), nomeadamente em março, abril e maio. Verificámos readmissões no SU, nos 5 dias seguintes, em 7,8% dos doentes.

Clinicamente, 96,7% dos casos apresentavam eritema, 79,2% xerose, 32,2% escoriação, 9,5% liquenificação e 7,2% edema. As áreas mais afetadas foram o tronco (54,6%) e os membros (51,1%), seguidas da face (44,6%) e das pregas (29,8%). 96,9% dos casos foram medicados com emoliente, 56,7% com corticoide tópico e 13,3% com corticoterapia oral. Foi prescrito anti-histamínico pela presença de prurido em 55,5% casos e antibioterapia em 18,5% por lesões infetadas. Foram internados 5 doentes (0,4%).

#### **Conclusões**

Sendo a dermatite atópica muito frequente na primeira infância, associado ao desconhecimento do tipo de lesões cutâneas pelos cuidadores, poderá justificar-se, por estes factos, a elevada afluência ao SU.

Impõe-se a promoção da educação para a saúde nesta área, entre outras, incentivando medidas de hidratação da pele, o que poderá ser importante para minimizar futuras infeções cutâneas ou necessidade de corticoterapia.

**Palavras-chave :** dermatite atópica, casuística, alergologia pediátrica